

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 21 de Junho de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

21 DE JUNHO.

Companhia Paulista

Consta-nos que esta Companhia entende que as Estações de Piracicaba e Rio das Pedras no ramal da Companhia Ytuana estão dentro da sua zona privilegiada, e que, exigem da Ytuana este reconhecimento. Vamos fazer algumas considerações tendentes a mostrar que tal pretensão é infundada.

E' certo que o privilegio da Ytuana para o seu ramal é posterior ao da Companhia Paulista para o seu prolongamento de Campinas a Rio Claro; mas, não é menos certo que a concessão para a construção d'estes ramaes, e approvação das respectivas plantas é de data muito anterior ao privilegio para o prolongamento alludido.

Por acto do Governo Provincial de 17 de Maio de 1872 foi concedida auctorisação para a construção dos ramaes, entretanto, que só d'ahi ha um anno—em 12 de Maio de 1873—teve a Paulista auctorisação e privilegio para o seu prolongamento.

Antes d'essa concessão e privilegio, já a 28 de Janeiro de 1873 tinha sido approvada pelo Governo da Provincia a planta e perfil de Capivary á Piracicaba, e em Abril do mesmo anno foram encetados os trabalhos de construção.

Do exposto evidencia-se—que o privilegio concedido á Paulista em data muito posterior a concessão da Ytuana, não pode prejudicar-a, visto q' o privilegio não tem a virtude de retrotrahir actos anteriores a elle.

Este principio juridico foi consagrado na Constituição do Imperio nestas palavras—nem uma lei tem o effeito da retroactividade. Esta disposição constitucional era sufficientissima, porque, o privilegio e auctorisação a Paulista em 1873 não tivesse o effeito de retrotrahir a concessão feita á Ytuana em 1872, tanto mais, que, quando concedido aquelle, já estava em construção o ramal de Piracicaba, com plantas approvadas, mas alem d'isto na mesma auctorisação e contracto da Paulista vem expressamente mencionada esta disposição. Depois da concessão do privilegio á Paulista na clausula 2ª de seu contracto, na 4ª expressa-se o seguinte.—Durante os 90 annos de privilegio o Governo não concederá que se organisem empresas de outros caminhos de ferro dentro da distancia de 31 kilometros de cada

lado etc. O direito da Paulista porem consiste em não consentir que da data de seu privilegio em diante construa-se outros caminhos de ferro, e nunca impedir aquelles de data anterior, como os dos ramaes com suas dependencias, Estações etc. Em conclusão o privilegio da Paulista no prolongamento de Campinas a Rio Claro, está subordinado á concessão da Ytuana para o ramal de Capivary á Piracicaba.

Poder-se-ha porem nos objectar que o privilegio da Paulista não é posterior a concessão da Ytuana, e sim da mesma data, visto que no mesmo acto d'esta concessão, considerou-se como concedida uma zona privilegiada de 31 kilometros ao Empresa-rio, ou Companhia, que realisar a estrada de Campinas ao Rio Claro.

Será porem sufficiente esta expressão para existencia do privilegio? ninguem que tenha noções do nosso direito o dirá. E' essencial um acto especial de concessão de privilegio, para que elle exista; e emquanto não se der este acto com todas as formalidades, pagamento de direitos, e emolumentos etc., elle não existe, e por isso não pode produzir effeitos. E tanto reconhece-se que o acto de 17 de Maio de 1872 não dá privilegio a Companhia, que tivesse de prolongar a estrada da Companhia a Rio Claro, que esta, d'ahi ha 1 anno, em 12 de Maio de 73, foi concedido, pagando-se o imposto de 500\$. de privilegio, e 40\$. de emolumentos provinciaes, o que não se fez no acto de 1872.

Ha certas formalidades essenciaes pelo nosso Direito, que faltando ellas, não subsiste o acto, ou contracto, embora expressadas as vontades, ou intenção das partes. De que serviria por exemplo que um proprietario declarasse por qualquer effeito em bora por escriptura que se considerasse como venda a sua propriedade a um individuo, quando não fosse lavrada a escriptura publica de venda, pagamento de ciza etc. Outros muitos exemplos poderiamos apresentar, mas julgamos não ser preciso.

O fim do Governo da Provincia não foi conceder o alludido privilegio, tanto mais que estava elle habilitado para o fazer pela lei Provincial de 12 de Junho de 1869, mas sim fazer, com que a Ytuana nos seus ramaes não impedisse o prolongamento de Campinas a Rio Claro, ja ha muito previsto pelo proprio Governo, como uma estrada de maxima importancia em continuação

da Paulista e Inglesa. Quiz porem o Governo que ficasse livre a Companhia, que se organisasse 31 kilometros livres, dentro dos quaes não podia a Ytuana impedir suas Estações, mas não que pudesse impedir o estabelecimento das Estações de ramaes dentro dos 31 kilometros. Outra interpretação seria absurda.—A' considerar-se existente o privilegio pelo acto de 17 de Maio de 72, e em sua plenitude e sem limitação alguma, tinha a Companhia, ou Empresa o direito de impedir a abertura da Estação em Piracicaba. Ora como auctorisar-se a construção d'uma estrada a Piracicaba approvar-se posteriormente sua planta, que pelo decreto de 27 de Outubro de 1855 produz a desapropriação dos terrenos occupados, deixar-se construir a estrada para depois vir uma Companhia, e dizer,—não consentimos que abraes Estações,—ficando assim tudo perdido! Estamos certos que não é isto que pretende a companhia Paulista, mas estava no direito de o fazer, si o seu privilegio não estivesse subordinado a concessão da Ytuana.

Esta interpretação trazia pois o absurdo, o que não é permitido em Direito, e por isso a interpretação não pôde ser, sinão no sentido que acabamos de dar, isto é, assim como a Ytuana não pôde impedir que a Paulista tenha suas Estações d'entro dos 31 kil., não pôde esta impedir que a Ytuana abra as suas, muito principalmente no ponto terminal, por que era um contracenso consentir a abertura de uma estrada, ficando dependente da sorte de um 3º carregar e descarregar na sua Estação; seria auctorisar, ao mesmo tempo não auctorisar a construção da estrada!

Demonstrado que o privilegio concedido á Paulista em 73 está subordinado a concessão para a Ytuana em 1872, assim como que por este acto do Governo não foi formalmente concedido privilegio a Paulista, acrescentaremos, que quando mesmo se desse este privilegio, o que só por hypothese concedemos, competia a Paulista provar que as Estações de Piracicaba, e Rio das Pedras estão dentro de sua Zona de 31 kil. lançando para isso mão de trabalhos de agrimensura, e não de calculos, que embora exactos quanto a direcção longitudinal das duas linhas, podem variar muito na distancia entre ellas sendo os terrenos accidentados.

Concluindo chamamos a attenção da Directoria Ytuana para estas ligeiras considerações, certos de que ella não deixará menoscabar os direitos confiados a seu cargo,

— Estes livros, Leonor, segredam-me todos os mysterios da poesia.

— E o que vem a ser poesia?

— Poesia, Leonor, tornou Jorge, sorrindo-se, é o reflexo de tudo o que no mundo ha de bello e santo, é o espelho em que se miram todos os esplendores da terra, o vidro magico onde se imprimem n'um relance os raios, que entrevemos a furto, da luz mysteriosa do ideal, a gruta encantada que tem um eco para todas as harmonias, o frasco de ouro onde se encerra a essencia de todos os perfumes. E' a harpa sonora que desperta, quando lhe vibra as cordas a viração que passa pelos seus cabellos, Leonor, neste momento em que a vejo, tão bella, com as tranças soltas á brisa da tarde, com a fronte aureolada pelos ultimos raios do sol, e com grandes olhos vivos e ingenuos, que se fitam em mim com tão encantadora expressão. Aqui está o que é poesia. Leonor, e aqui tem as lindas cousas que estes livros me dizem.

— Os livros fallam em mim? perguntou ella com adoravel expressão de pasmo.

— Fallam, tornou Jorge, sorrindo-se.

Leonor meneou a cabeça com ar de duvida, e esteve instantes a vêr se encontrava a solução do inigma. Vendo que nada conseguia, fez um movimento de impaciencia e perguntou:

— Esse como se chama?

— O Camões de Garrett.

— Deixe ouvir.

E, sentando-se ao lado d'elle, lançou com um movimento de cabeça para tras das cos-

e que devemos esperar do Governo efficaz apoio, sustentando elle o seu acto de concessão, e posteriormente de approvação das plantas.

Ytu, 18 de Junho de 1879.

UM ACCIONISTA.

CORRESPONDENCIA

Pariz 19 de Maio de 1879.

FRANÇA

A camara dos deputados e o senado estão em ferias, e já principiarão os seus trabalhos. Até o presente, as discussões não tem apresentado o menor interesse e tudo se resume em escaramuças sem importancia. O horizonte politico, porem, não deixa de estar carregado. Varias questões arduas sollicitão a attenção dos parlamentares e do governo: citarei o regresso das camaras a Paris, a verificação da eleição do inelegivel Blanqui, e a discussão dos projectos do ministro da instrução publica Ferry, relativas ao ensino, como tantos outros pontos negros que se podem desfazer em temporal. Como se tudo isso não bastasse,ahi temos uma questão clerical: o arcebispo d'Aix, o monsenhor Forcade, mandou ler na igreja da sua diocese uma carta pastoral em que criticava acerbamente o projecto de lei do ministro Ferry, e dava a este o nome de Juliano Apostata. O ministro dos cultos deferio a carta ao conselho d'Estado, o qual, em sessão plena, declarou que havia abuso. Ora, o arcebispo dois dias antes da condemnação, tinha ainda mais aggravado a sua situação, pronunciando dois discursos na cidade de Chateaufort, discurso em que insulta aos ministros e a forma de governo actual.

As folhas republicanas pedem que o governo proceda energicamente contra esse frei Vital francez, e lembrão que o codigo penal menciona contra os ministros dos cultos prevaricadores ou desordeiros penas que varião entre 3 mezes de prisão e dasterro. Um deputado radical, o Sr. Lokroy, hoje mesmo deve apresentar um pedido de interpellação a tal respeito. O clero da diocese d'Aix tem ainda mais complicado o incidente, porque não só tem dado palmas ao Ordinario, mas ainda abriu uma subscrição para o mimosear com um baculo d'ouro.

Temos agora aqui um congresso interna-

tas as tranças, que lhe tinham desatado, e, encostado o rosto á mão, fitou os olhos negros nos labios de Jorge.

Este principiou:

Saudade, gosto amargo de infelizes,
 Delicioso pungir de acerbo espinho
 Que me estás repassando o intimo peito
 Com dor que os seios d'alma dilacera.

Leonor ouviu attenta por alguns segundos; depois encolhendo os hombros, disse com impaciencia:

— Não gosto. Leia outra cousa.

Jorge fechou o livro, sorrindo-se, e, tornando a abrir ao acaso, encontrou o principio do canto quinto.

Leonor ouviu distrahida, até que o leitor chegou a estes admiraveis versos:

Longe, por esse azul dos vastos mares,
 Na solidão melancolica das aguas,
 Ouvi gomer a lamentosa alcyone,
 E com ella gemeu minha saudade.
 Alta noute, escutei o carpir funebre
 Do nauta que suspira por um tumulo
 Na terra de seus paes, e aos longos pios
 D'avo triste ajuntei meus ais, mais tristes.

Ella ergueu-se a pouco e pouco, impellida como que por vontade estranha; depois, estendendo o braço para as ondas, que espadanavam na base dos rochedos, exclamou:

— Ouves, Oceano? Também a poesia falla em ti; revelaste-lhe também o segredo das tuas immensas tristezas, da tua profunda melancolia! O mar é triste, Jorge, continuou ella voltando-se para o seu compa-

FOHLETIM

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR POR M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do nº 170)

Leonor soltou uma sonora gargalhada.
 — Sabe quem me está lembrando com essas fallas? disse elle entre frouxos de riso; o administrador do concelho.

— Devo confessar que me não lisongeia a comparação, tornou Jorge, mordendo os labios.

— Ah! eu não os comparo, acudiu a sua gentil interlocutora; ha grandes differenças entre os dous; olhe, e começou a contar pelos dedos o administrador é feio e o Sr. Jorge é bonito, uma...

— Muito obrigado, acudiu o elogiado, rindo.

— O administrador tem o nariz muito comprido, continuou a ingenua rapariga imperturbavel, e o nariz do Sr. Jorge parece-me com o da mana Magdalena, duas.

— Ah! o meu nariz parece-se com o da mana Magdalena? tornou Jorge com igual seriedade; e, com o devido respeito, quem é a mana Magdalena?

E' minha irmã. Vive em casa da nossa

tia Ursula. Veio cá estar tres dias o anno passado, mas só tres dias, porque a tia não pôde viver sem ella e a tia não quiz cá vir. E'tão bonita!

— Podéra! Não tem o nariz comprido!

— Não mangue, que sou muito amiga d'ella. E' mais bonita do que eu.

— Será difficil. Ora vamos, não ha mais alguma differença entre mim e o administrador?

— Ha outra; é que eu do administrador não gosto....

— E de mim?

— Gosto muito.

Havia uma tal simplicidade no tom com que Leonor proferira estas palavras, de tamanho alcance quando as proferem os labios de uma menina de vinte annos, era tão limpido o seu olhar, tão serena a sua voz, demais o traje masculino da galante menina tornava apparentemente esta confidencia tão pouco perigosa, que Jorge, creança tambem em questões de amor, não, sentiu a minina commoção, e ouviu essas duas magicas palavras com o mesmo socego com que ouviria os protestos de amizade de um seu collega. Apertou-lhe a mão dizendo-lhe com singeleza:

— Também eu sou muito seu amigo.

— Sim? tornou ella, batendo as palmas de contente. Olhe! sabia que estava aqui, vim procural-o. Gostava tanto d'antes de passeiar sósinha, e agora a solidão enfastia-me. Queria estar sempre ao seu lado. Mas o que lhe dizem esses livros, que tanto gostava de conversar com elles?

cional geographico, presidido pelo Sr. de Lesseps, o audaz constructor do canal de Suez. O congresso está estudando um projecto para estabelecer um canal interoceano na America meridional, canal que ligará o Atlantico ao Pacifico, e facilitará as communicações, abreviando-as consideravelmente. No congresso achão-se representados todos os paizes, ainda mesmo os mais minusculos, como sejaõ—Nicaragua e S. Salvador, Portugal tem por delegados os conselheiros Mendes Leal e Aguiar. Só o Brazil achá-se ausente! O Brazil que, entretanto, e muito interessado na questão, já que a construcção do canal faria com que os vapores da linha do Pacifico e os navios que vão a Valparaíso mudassem de itinerario, e deixassem de tocar no Rio de Janeiro.

Russia

Não temos melhores noticias da Russia, O governo continua no seu systema terrorista, enchendo as prisões e povoando a Siberia de condemnados politicos. Do seu lado, os nihilistas não affrouxão, e, embora denunciados de todos os lados, perseguidos, arrojados, continuão a sua propaganda, que assume proporções colossaes. O Czar que foi para Livardia, mais como fugitivo do que como rei promulga todos os dias novas providencias despoticas. Ninguem sabe como acabará este tremendo duello entre o nada e o todo, como diz Victor Hugo E', porem, de suppor que o Czar não tardará muito em abdicar.

ALLEMANHA

Ha muitos dias começou no Reichstag alemão a discussão da tarefa aduaniera geral cujo fim é proteger os productos nacionaes, carregando de direitos de entrada o generoso e productos estrangeiros. A discussão geral está concluida, e a victoria toca ao Principe de Bismark, isto é ao systema de protecção commercial. Os direitos de entrada para o café foram augmentados sensivelmente. A tarifa inteira, com ligeiras emendas, será adoptada, graças a coaligão dos catholicos com os conservadores. Os liberaes nacionaes que n'estes ultimos annos foram alliados constantes do Principe de Bismark separarão-se d'elle n'esta occasião.

ITALIA

A chegada de Garibaldi em Roma tem dado agora repetidas manifestações republicanas. Embora o solitario heroico de Capriera fosse visitado por el-rei Humberto, á quem logo pagou a visita, reuniu a roda de si todos os democratas em uma liga, que, entre outros reinvidicações mais ou menos justas, trabalha para conquistar a Italia irridenta, isto é o territorio da lingua italiana que pertence á Austria, assim como o suffragio universal.—Em Roma, o Papa creou muitos cardeaes em um novo consistorio, avultando entre os novos porporati, como ali se diz, o bispo francez de Poitiers, monsenhor Pie, illustre ultramontano; o dr. Newman, oratoriano inglez, catholico liberal que guerreou contra a infabilidade pontificia, e o bispo do Porto, o exmo. redmo. snr. d. Santos da Silva.

NOTICIAS DIVERSAS

—Em uma festa dada no Castello de Chan-

heiro, e, contudo, eu gosto do mar. Tendo sentido tantas vezes a impressão que ahí diz! Quando vou, no barco do pescador, respirar, desaffogada entre as vagas do horizonte, acommette-me uma saudade nem eu sei de que, ao ouvir em torno de mim esse marulhar constante, das ondas. Lembra-me se serão saudades de minha mãe, e não-de ser, ainda que me parece que a minha alma não se satisfaz com essa idéa e vóa ainda mais para além, mais para além, a mergulhar-se n'um mundo onde me parece que já vivi, e de que tenho umas apagadas memorias. E as ondas sempre a gemerem e a cantarem umas toadas que me fazem chorar, como algumas historias que a Maria nos conta ao serão, com a sua voz tremula, emquanto o avô inclina a cabeça, pensativa, e o clarão da fogueira lhe doutra os cabellos cõr de neve. E quando estou sózinha na alcova, e que já alta noute acordo e sinto sempre o mesmo estrondo, o mesmo rugido grave e melancolico, desato a chorar, porque me lembro das cantigas com que minha mãe me embalava e com que eu, já crescidinha, adormecia tambem a minha irmã. Então escondo a cabeça debaixo da roupa e affigra-se-me que estou só no mundo, que a minha vida não ha-de constar senão de desgraças, que me hade fugir sempre a felicidade que eu desejo e para a qual aspiro com uma desconhecida ancia... e adormeço, saudosa sem motivo, emquanto as vagas continuam a entoar sem descanso a sua eterna e melancolica molodia.

—Pobre anjo! disse Jorge commovido,

tilly, propriedade dos Principes d'Orleans, nouteu-se a presença do conde d'Eu com a Princesa Imperial e familia.

—O conde Villeneuve voltou da Italia com a familia. O visconde do Rio Branco ainda se acha com o filho, consul imperial em Liverpool, n'Allemanha.

Pariz, 23 de Maio de 1879.

Como ha mingoa de noticias politicas, talvez seja interessante traduzir aqui um artigo publicado pelo *Gaulois*, jornal de Pariz, a respeito da Associação litteraria internacional, que organisa um congresso em Londres para o mez que vem, e que está tomando vulto no mundo litterario. Talvez a leitura d'esse artigo bem elaborado decida muitos dos nossos patricios a entrarem n'uma sociedade que pode tornar mais conhecido o nosso paiz, e que já conta no seu seio litteratos do mundo inteiro. Eis aqui esse artigo:

«Em Junho de 1873, quando de todos os pontos do globo, industriaes, fabricantes, manufactureiros, operarios de toda materia e de toda casta, acudião a Pariz para meditar no terreno da Exposição universal, a sociedade dos litteratos da Franca teve a inspiração de chamar em congresso todos os escriptores de todos os paizes. A idéa, para fallar verdade, era ainda vaga, e quando se tratou de redigir um programma, as cousas foram feitas um pouco a torto e a direito. Devia discutir-se relativamente á propriedade litteraria, melhoramento da sorte dos escriptores, isto, aquillo e mais alguma cousa. Em summa, havia uma idéa. Já era alguma cousa. O romancista Pierre Zaccane encarregou-se do tudo. Durante cinco mezes, tres empregados sob as suas ordens completarão as listas das Academias estrangeiras vasculharão os manuaes de litteratura moderna, foli arão os jornaes dos dois mundos, e, finalmente, tendo havido um rol infindo, deitarão nos quatro ventos do céu redemoinhos de convites que o correio levou... de sorte que, certo dia, assustados da propria obra da acceitação inesperada que tivera os promotores do congresso virão acudir á sua chamada bordas de escriptores: vinda da America, da Asia, do Brazil, de todos os cantos da Europa.

Os Francezes achavão-se na situação desse sujeito da comedia, que pronunciou a formula para ocorrer o demão, e vendo-o surgir, ficou attonito e tremendo... Tudo parecia comprimido. Os estrangeiros tinham chegado, ardentes, animados, contentos com uma hospitalidade grandiosa, e agora o congresso estava adiado... De repente, tudo estava salvo. E isso porque, na sessão de inauguração, tão almejada, appareceu e fallou Victor Hugo. Desde que os estrangeiros o virão desandar a manuscrito de letras enormes, desde que virão o seu olhar brilhante, um calafrio passou em todos, Inglezes, Americanos, Portuguezes, Italianos: Deus, ecce Deus. O congresso era Hugo. Tinha Hugo, logo tinha o congresso. Desde esse dia, estava dado o impulso. E então passou-se um phenomeno interessante. Os membros do congresso tinham-se dividido em tres comissões. Reunirão-se, e eis ahí que todos esses litteratos que, hontem ainda ignoravão a existencia uns dos outros, reconhecerão-se. Jamais

apertando nas suas mãos as mãos de Leonor: Deus affaste da tua innocente cabeça as desgraças de que tens o presentimento.

Ella reteve-lhe as mãos, e ora fitando os olhos no d'elle, ora nas vagas espumantes, murmurou com uma expressão de feiticaria ternura:

—O mar! Como eu gostava de entrar contigo n'um bote, Jorge, e de irmos ambos sósinhos para onde nos levassem os ventos e as ondas! Quem sabe onde finda o mar, quem sabe aonde vão ter essas vagas, que eu agora vejo lá ao longe tintas de cor de rosa? Não o sei eu tambem, mas folgava de ir contigo apartarmos a alguma dessas ilhas mysteriosas em que fallam os marinheiros, ilhas encantadas, que fluctuam sobre as aguas como costinços de flores! Como alli seriamos felizes então! Sósinhos nessas terras benditas tendo por horizonte as ondas, sempre as ondas, tendo por alcova uma gruta forrada de conchas e madreperola, illuminada pelos doces clarões de uma luz rosada... E' verdade! continuou ella, batendo as palmas; quem sabe se essa cor de rosa esmorecida, que vemos a estas horas matizando o mar, não é o reflexo dos esplendores que algumas dessas ilhas espalham, fluctuando, longe de nós, muito além do horizonte?

—Ai a minha Leonor, que não sabia o que era poesia e que se me sahiu poeta! disse Jorge, sorrindo. Quem lhe inspira esses sonhos orientaes? Que fada se lhe debruça á cabeceira do leito a contar-lhe essas historias maravilhosas?

houve relações mais rapidas e mais bellas.

Havia oradores que, fallando francez, foram ovidos ao primeiro com desconfiança, e, depois, causavão admiração e conquistavão sympathias e applausos. Chamei alguns; Um homenzinho, de pequena estatura, franzino na sua sobre calça apertada, levantou-se em uma das commissões, e, com voz fraca, começou um estudo da litteratura latina. Primeiro o acento era atrapalhado, advinhava-se o esforço. Depois, calaram-se todos, ouvindo essa palavra clara, facil, essencialmente espirituosa, por vezes entusiasta. Quem é? que nação pertence? Chama-se José da Silva Mendes Leal, é ministro plenipotenciario de Portugal em Pariz. O que tem feito? Quasi nada: vinte peças de theatro, volumes de poesia, uma historia da guerra do Oriente. E' membro da Academia de sciencias de Lisboa. O seu nome é conhecido de varios milhões de leitores no Brazil, em Portugal, é um amigo da Franca, conhece o nome e as obras de todos os nossos litteratos, desde Agier até Richsbourg. — Depois, por opposição, um homem alto, magro, cumprido. Assobia o francez nos dentes; arranca as palavras como se extrahia um molar. Os Francezes riem-se ás escondidas. Depois mesmo eleito. Palavra colorida, viva, idéas sãs. E' da Noruega; chama-se Frederico Botzmann. — Como é isso, então Lados fallão francez! Ah! como ficariamos embaraçados se tivéssemos que responder-lhes na lingua d'elles. Mas vencida a primeira timidez, discutem, dissertão. Loventhar, o allemão; Nery, o brazileiro; Sonzogno, o italiano; Blanchard-Jerard, o inglez; Torres Caicedo, de S. Salvador, levantão-se alternativamente, e, com uma sombra de orgulho, rendem homenagens á lingua de Corneille e Hugo.

«Agora eis ahí a Associação litteraria internacional que prepara um segundo congresso em Londres, a 9 de Junho... No rol dos seus membros, leio os nomes de dez membros dos parlamentos inglez, italiano, romão, do Reichstag; vejo o Japonaz Masuda Masana e o Chin Ly-Chao-Pa. Eis ahí cousa verdadeiramente internacional...»

«Em summa, sem dinheiro, sem recursos a Associação constitue-se, funciona, estende-se, e não me admirarei se souber que, em Londres, esses habeis escriptores fizeram mais um prof da paz universal do que todos os diplomatas, cuja missão especial é, como se sabe, eternisar a guerra!»

No congresso litterario internacional de Londres teremos um correspondente, que nos mandará noticias amudadas sobre essas festas da intelligencia.

Festa do Espirito Santo

Realisarão-se com toda a pompa e solemnidades as festas do Espirito Santo n'esta cidade.

As musicas do orche-tra serão regidas pelo nosso festejado maestro Elias Lobo, sendo executadas duas missas de sua producção, denominadas—septima e quinta.

A execução, difficil como é, correu muito bem, principalmente o canto em que a parte do soprano foi confiada a exm. d. Anna Esméria Lobo, que perfeitamente soube penetrar-se do pensamento de seu pae. Cantou com gosto alguns sólos, expandindo

— Não sei, respondeu ella: só agora é que fôrmo estas phantusias. Sempre gostei de contemplar o mar, mas d'autes satisfazi-me o espirito pensar que tudo eram serras de agua até ao extremo horizonte. Os meus sonhos fluctuavam de vaga em vaga com os raios das estrellas e iam perder-se na amplidão, envoltos n'um véu de vapores. Não me affrontava esse immenso deserto, a *solidão melancolica das aguas*, como diz o livro que leu. Hoje não; o meu pensamento selvagem como que o abrandou uma desconhecida influencia. O regido do mar tornou-se mais brando para mim, e cada gota de se uma povoa-se-me de creaturas graciosas. Surgem do seio das ondas as ilhas encantadas em que lhe fallei, e vejo-me, não já como gostava de me ver, reclinada no regaço das vagas, mas sim brandamente recostada em tapetes. Ao meu lado está o seu vulto, Jorge, o seu vulto, que me persigue sempre agora e sem o qual me parece impossivel viver. Qual será o motivo da transformação que sinto que se operou no meu espirito?

E, dizendo isto, tremiam-lhe duas lagrimas na franja das pestanas, e, desprendendo-se, resvalavam-lhe vagarosamente pelas faces. Arfava-lhe o seio, comprimido pelo casaco de velludo. A voz da gentil creança tinha não sei que timbre austero, como de quem aprendeu a fallar com as ondas, mas n'esse instante era harmoniosa e meiga, e, quasi abafada pelo concerto do Oceano, chegava como um suspiro de harpa ecollia de Jorge. O vulto de Leonor, erguido

a sua linda voz, e revelando um estylo aperfeiçoado.

Por falta de tempo para ensaios não poude ser executada a musica de uma missa, composição do sr. Augusto Cintra que tinha de ser cantada no 2º dia da festa; lamentamos não poder ouvir aquella musica, que, no entender dos entendidos, é uma excellente composição.

O revd. P. M. José Mantéro fez ouvir a sua elloquentes voz da tribuna sagrada, pregando ao evangelho nos dias da festa.

A procissão esteve imponente, como não temos tido lembrança de igual. O andor foi conduzido em um carro triumphal, ricamente adornado, movido occultamente sobre as rodas externas, representando que era conduzido por anjos, que puxavão-n'o por fitas.

A igreja esteve ricamente decorada, notando-se profusão de ornatos e luzes.

No sabbado distribuio-se carne aos pobres, sendo mortas 20 rezes.

No domingo foram servidas duas lantuas mezas aos pobres, por 4 ou 5 vezes.

Na segunda feira, depois da missa cantada, foi servido um magnifico jantar as pessoas que acompanharão ao festeiro, sendo por este convidadas affavelmente, reinando muita alegria e sendo elle e sua exm. familia saudado por diversas vezes.

Na terça feira, a noute, queimou-se um lindo fogo de artificio, trabalho do artista pyrothechnico Joaquim Corneta, nosso patricio, que desta vez, como sempre, desempenhou a tarefa brilhantemente, e deo ainda esperanças de tornar-se um artista consumado.

Durante a semana da festa, a companhia dramatica derigida pelo sr. Dias Braga, exhibio varias representações, sendo applaudido como merecia, não só este artista como toda a companhia.

Derão-se 4 espectaculos estando o theatro litteralmente cheio.

No 5º, não podendo ir á scena o drama annunciado, em consequencia de enfermidade de uma dama, quiz o director representar outro drama, mas o publico não annuiu á transferencia, visto não ter havido previo annuncio, e estando os animos exaltados, o sr. Delegado de Policia, acertadamente, resolveu suspender o spectaculo, para prevenir qualquer facto desagradavel.

Nossos emboras a parabens ao digno festeiro o sr. ten. Feliciano Leite Pacheco Junior, que tão bem soube desempenhar o encargo da festa, nada deixando-a desejar.

Novo Imperador—Recahiu a sorte na pessoa do nosso amigo o sr. Francisco Pereira Mendes, que cheio de gosto e contentamento recebeu a coroa, e em boas disposições de fazer a festa com toda a pompa.

Festa de S. Luiz.—No dia 22 terá lugar na Igreja do SENHO BOM JESUS a festa do Padroeiro da mocidade christã, havendo missa cantada, sermão ao evangelho e procissão a tarde.

Hoje será levada em procissão do collegio de S. Luiz, pelos alumnos do mesmo, a sagrada imagem de S. Luiz Gonzaga, á Igreja do BOM JESUS, onde haverá uma pratica e benção do S.S. SACRAMENTO.

Pronuncia.—Foi pronunciada pelo dr. Juiz Municipal, como incursa nas penas

no pincaro da rocha e estampando-se nas sombras do crepusculo, exhalava um vago perfume de originalpoesia. Todo silencio a terra, todo harmonias o Oceano! O véu da noute já cobria ao longe o horizonte. Não sei que voluptuoso enleio se apoderou de Jorge, e, attrahindo a si a formosa menina, que tão ingenuamente lhe revelava o que sentia, disse-lhe tambem em voz baixa e tremula:

—E' o amor que desperta, anjo!

—O amor! tornou ella, como que saboreando todas as melodias d'essa palavra; o amor!

E ficou, de sorriso nos labios, com os olhos cravados nos olhos de Jorge. Confundiam-se os cabellos de um e de outro... e a onda quebrava na rocha, exhalando não sei que namorados queixumes.

O sino de uma ermudinha distante soltou as vibrações das Ave-Marias. Leonor desprende-se brandamente dos braços de Jorge, ajoelhou na fraga, e alli, em presença do mar e da solidão das rochas, a sua prece infantil subiu, como o incenso da tarde, para o céu, que principiava a estrellar-se.

Depois, erguendo-se toda radiante e risonha, deitou a correr sem se despedir de Jorge, e só lá muito ao longe se voltou para elle e enviou-lhe um «Adeus», que lhe chegou aos ouvidos confundido com o marulhar das vagas.

(Continua).

do arto. 193 do cod. pen., a preta Lucrecia, que fora escrava do finado Barão de Piracicaba, como autora do assassinato de seu marido o preto Luiz: o processo está em grão de recurso ao dr. Juiz de Direito da Comarca.

Eleição de um deputado.—Da «Tribuna Liberal»:

«Em 12 do corrente foi expedida pela presidencia, ás camaras municipaes, a seguinte circular:

«Em cumprimento do determinado pelo ministerio do imperio em aviso de 10 do corrente, designo o dia 13 de Julho para n'elle se proceder á eleição de um deputado á assembléa Geral legislativa por esta provincia, para preenchimento da vaga deixada pelo exm. sr. dr. Antonio Moreira de Barros, nomeado ministro e secretario do estado dos negocios estrangeiros, devendo, portanto, vms. expedir aos juizes de paz mais votados das parochias do municipio as necessarias ordens para que convoquem os eleitores de seus districtos afim de, reunindo-se no respectivo collegio eleitoral, procederem á referida eleição, tendo em vista as disposições constantes do art. 119 das instrucções que baixarão com o decreto n. 6,097 de 12 de Janeiro de 1876.»

Obituario.—De 26 de Abril á 19 de Maio sepultaram-se os seguintes cadavres:

Dia 26
Francisco, 60 annos, solteiro, escravo de Joaquim d'Almeida Pacheco e Silva: assassinado.

Raquel, 1 mez, filha de Luzia, solteira, escrava de d. Francisca Emilia Correa Pacheco: vermes.

Manoel Francisco Barboza, 37 annos, casado com Justina Maria de Jesus: hepatite.

Dia 28
Pedro, 2 horas, filho de José Antonio Rodrigues e sua mulher Zeferina Pedroso de Oliveira.

João, 6 mezes, filho de Luiz Juvencio d'Assumpção e sua mulher Francisca Xavier d'Almeida: dentição.

Benedicta, 1 dia, filho de José Gomes e sua mulher Benedicta Gomes: trismo.

Dia 29
João, de 1 anno, filho de Joana, solteira, escrava de d. Escolastica Miqulina d'Amaral: vermes.

Francisca d'Assis, 50 annos, preta, solteira: anemia.

Salvador, 3 annos, filho de Clemente e Narciza, escravos de d. Antonia Teixeira: vermes.

1º de Maio

D. Francisca Amalia de Godoy, 25 annos solteira filha de Francisco de Godoy Campos: enteromerterite.

Luiz de 2 annos filho de Fructuosa, solteira, escrava de Manoel Rodrigues da Silveira; vermes.

Dia 2
Bolivar de 8 dias filho de Franklin Basilio de Vasconcellos, e sua mulher D. Gertrudes Engler, de Vasconcelos: trismo.

Dia 3
João, de 2 1/2 annos filho de Benedicto, e sua mulher Benedicta, escravos de Elias de Almeida Prado: grangrena.

Dia 4
Cecilia, 90 annos, liberta do finado José Galvão d'Almeida: marasmo.

Dia 5
D. Maria Joaquina d'Almeida, 70 annos, viuva de Antonio Rodrigues de Quadros: hydropesia.

Dia 6
Luciano Bueno, 80 annos, casado com Benta Maria; apoplezia.

Antonio, de 13 mezes filho de João José Francisco e sua mulher Maria de Jesus; febre.

Benedicto, de 18 mezes, filho de Joaquim Alves do Prado e sua mulher Quintina Maria de Jezus; vermes.

Maria, 4 horas filha de Policarpo e sua mulher Ernestina, escravos de D. Antonia Pacheco de Campos.

Benedicto, de 7 dias, filho de Joaquim Antonio Dominges, e sua mulher Rita Maria de Cavalheiro; helmentasis.

Dia 7
Martha, de 7 mezes, filha de Theolinda, solteira, escrava de José Galvão Paes de Barros; asthma.

Dia 9
Gregorio, de 1 anno, filho de Christina, solteira, escrava de João de Almeida Leite; vermes.

Justina, de 60 annos, viuva, iberta, do finado Francisco Bueno da Silva; marasmo.

Dia 10
Joaquim, de 1 anno, filho de Bento Antonio Cardoso e sua mulher Firmina Maria do Espirito Santo; febre.

Lucio, de 8 mezes, filho de Lucio Martins e sua mulher Anna Maria das dores; vermes.

Andreza, de 80 annos, casada com Ma-

noel, libertos; paralesia.

Moyzes, 90 annos, casado, preto liberto; hemorragia cerebral.

Joaquim, 1 dia filho de José Leite e sua-mulher Leopoldina Francisca Solano.

Dia 12
Jesuino Leme de Campos, 58 annos, casado, com Antonia de tal; hidropesia.

Dia 14
Pedro, 3 annos filho de Gabriel Pereira da Silva e sua mulher Rita Maria de Castro; febre.

Dia 16
Anna Leme de Jesus, 35 annos, casado com Lucio Prudencio Victor; febre pauperal.

Dia 17
Hilaria, 1 anno filha de Anna, solteira, escrava de cap. Julio Lopez de Oliveira; repentinamente.

Esmeria, 2 annos, filho de Benedita, solteira escrava de cap. Julio Lopez de Oliveira; vermes.

Dia 18
Antonio, de 18 mezes filho de José Antonio Nunes, e sua mulher Francelina Dias do Espirito-Santo; vermes.

Dia 19
José, 5 dias, filho de Antonio d'Avilla Junior e sua mulher Maria Ribeiro de Mello; trismo.

SECÇÃO LIVRE

Concerto musical RIO-CLARO

Nesta cidade, no dia 1º do corrente mez, a sociedade—Philarmónica—, exhibio com brilhantismo o seu primeiro concerto, onde os devotados artistas com a magestade da musica souberam prender os sentimentos de todos os circunstantes, que extasiados, e inteiramente transportados á um verdadeiro céu todo cheio d'encantos e delicias, julgaram-se felizes, n'essas horas sublimes, sentindo em seus corações da arte de Bach, Rameau, Meyerbeer e Verdi.

O concerto foi maravilhoso, foi uma verdadeira esplendida festa artistica. Os artistas e amadores que faziam parte do concerto, revellaram em suas difficilimas execuções, muito gosto e talento, vencendo difficuldades, que só a inquebrantavel força de vontade e muita applicação, podiam vencer-as.

Não houve difficuldade alguma que não fosse vencida.

Tudo correio d'uma maneira a mais brilhante possivel, os filhos de Euterpe, souberam desempenhar perfeitamente as partes que lhes foram destinadas, mereceram por muitas vezes os entusiasticos applausos de todos os circunstantes.

Pelo poder magico da musica souberam, esses intelligentes artistas, conquistar de Euterpe as lindissimas grinaldas de odoriferas flores.

Essa reunião concertante foi uma verdadeira festa, em que, com ardente entusiasmo renderam cultos á essa arte divina a—musica, a qual, desde o seu principio, que vem dos seculos os mais remotos, que já se perdem nas densas e vastissimas noites dos tempos, muito ha concorrido para o adiantamento e civilização dos povos.

Deram principio ao concerto com a overture—Tancredi— de Rossini, seguindo outras peças de piano, canto, e uma de piston.

E' excusado e mesmo impossivel descrever as emoções entusiasticas que experimentavam todos os circunstantes cada vez que ouviam a brilhante execução d'uma peça.

Muitas Exmas. Sras distinguiram-se, n'esse concerto, pelo apurado gosto que exhibiram nas execuções d'algumas peças de piano, e canto.

Tambem por sua vez, foi muito applaudida a primorosa execução d'uma parte de piston, cujo executor mostrou o quanto o seu instrumento obedecelhe, que, com os seus sons argentinicos saba attrahir a attenção d'um auditorio inteiro.

Parabens, aos illustres cavalheiros, fundadores da sociedade—Philarmónica Rio-Clarense—, por verem correspondidos os seus esforços pelos os de tão intelligentes artistas, que muito honram a esta cidade, a qual pode jactar-se pelo pessoal que possui, e cujo pessoal sempre amante do progresso, fará tudo quanto seja possivel para que essa tão util associação progrida pois que d'ella podem tirar muito proveito, não só de servir de estímulo aos que se dedicão á arte, como tambem um recreio delectavel ás familias.

Mil louvores á esses artistas e amadores, que souberam corresponder a sublimidade da arte, a qual, no Rio-Claro, feliz, já começa a espargir em todos os corações, como a estrella, os seus argentinicos raios.

Rio-Claro, 6 de Junho de 1879.

UM AMADOR.

Agradecimento

D. Antonia Eufrosina Corrêa Pacheco, Joaquim Corrêa de Negroiros agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua sempre chorada netta e filha Maria Elias, fallecida no collegio de N. S. do Patrocinio no dia 1º do corrente, por este acto de caridade e religião se confessão eternamente gratos.

Rio-Claro 11 de Junho de 1879.

Declaração

A abaixo assignada, faz publico, que d'esta data não se responsabilisa pelos animaes que estiverem em seu pasto de aluguel, visto não poder conservar sempre com fechos necessarios, porque sendo no suburbio d'esta cidade, continuamente estragão para utilisarem-se para lenha, e para ninguem chamar-se a ignorancia, faz a presente pela imprensa. Ytú, 2 de Junho de 1879. 3-4

El sa Henriqueta de Souza Portella.

EDITAIS

O Doutor Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito Presidente da Junta Revisora desta Comarca de Ytú, &c.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que no dia 25 do corrente mez, as 10 horas da manhã na sala da Camara Municipal, será installada a Junta Revisora, que tem de rever e decidir sobre o alistamento militar feito na Parochia desta cidade. Para que chegue ao conhecimento de todos os interessados lavrou-se o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.—Passado nesta cidade de Ytú, ao 1º de Junho de 1879.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo Secretario o escrevi.—Frederico Dabney d'Avellar Brotero.—Está Conforme.—O Secretario, Camargo. 3-3.

O capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, 1º Juiz de Pas d'esta cidade de Ytú.

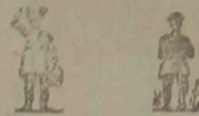
Faz saber que, tendo sido designado o dia treze de Julho proximo futuro para a eleição de um Deputado á Assembléa Geral Legislativa por esta Provincia, para preenchimento da vaga deixada pelo Exmo. Sr. Dr. Antonio Moreira de Barros nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, convoca aos Eleitores d'este districto para se reunirem no dia designado, as 10 horas da manhã, na sala da Camara Municipal para afim de proceder-se a referida. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa. Dado o passado nesta cidade de Ytú, aos dezasseis de Junho 1879. Eu Francisco Guimarães, Escrivão o escrevi.—Antonio Correa Pacheco e Silva. 1-3.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú: seu Termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que no dia 5 do corrente proximo mez de Julho, na porta da sala das audiencias, as 11 horas da manhã, será levada á praça afim de ser arrematada por quem mais der sobre sua avaliação uma casa á rua de S. Rita, avaliada pela quantia de cem mil réis—100000. Esta casa pertence á herança da finada Luiza Candida de Andrade, de quem é unico herdeiro o orphão Porfirio, e vai a praça por determinação deste Juizo, e pelo presente convida-se a todos que nella quizerem quizerem lançar, a comparecerem no dia, logar e hora supra indicados. Para constar passou-se o presente, que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 9 de Junho de 1879.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 1-2.

ANNUNCIOS

PERDEU— se uma medalha de ouro, sem vidro, tendo um retrato dentro. Quem a achou poderá entregal-a á José Soares de Barros, que será gratificado.



UM APPELLO A JUSTIÇA

ESCRAVOS FUGIDOS

Do abaixo assignado, residente em Mogy-mirim fugirão da sua fazenda das Pitteiras, na noite de 18 para 19 de Maio do corrente anno, e seguirão com destino á Sorocaba, dous escravos cujos nomes e signaes são os seguintes:

Miguel, preto, barbado, estatura e corpo regular, de 35 á 40 annos de idade, natural do Rio Grande do Sul, falla com sotaque de africano, e inculca-se por pedreiro, tendo levado uma colther nova de rebocar, roupa grossa e fina, chapéo preto, e um coberter vermelho orlado de verde.

Negismundo, mulato, estatura baixa, corpo grosso e reforçado, de 20 annos pouco mais ou menos de idade, está buçando, natural d'aquella mesma provincia, pés e mãos chatas com dedos curtos, lavou roupa fina, chapéo de palha parda, um par de tamancos pretos, e um relógio de prata.

Rocorre-se á policia para a prisão d'elles; e gratifica-se com 50\$000 reis por cada um, a quem os apprehender, protestando-se contra quem o aqontr.

Mogy-mirim, 10 de Junho de 1879.

1-4 Antonio Joaquim de Freitas Leitão.

Sitio á venda

VENDE-SE por preço muito commodo no municipio de Ytú, distante da cidade uma legoa o sitio denominado—PLAANGA, na estrada para Sorocaba, com regular casa nova de morada, boas aguadas, e com alguma plantação de café (mil e tantos pés) para o que tem excellentes terras livres de gradaa, e muita matta com madeiras de lei. Quem pretender dirija-se ao mesmo sitio que achará o dono para informar e tratar. O motivo da venda e modicidade do preço é por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude. 9-10

DENTISTA

Joaquim Elias Galvão de Barros

A RUA DA PALMA Nº 66

Faz com perfeição tudo que diz respeito á sua arte e garante seu trabalho. Extrahе dentes e cauteriza: aos pobres gratuitamente. 7-10.

AOS SRS.

DENTISTAS

Vende-se uma completa ferramenta para a arte dentaria, e muitos outros ferros para machinista, tudo por preço baratissimo.

Da-se informação n'esta typographia.

2-2.

CHACARA A VENDA

VENDE-SE a chacara que foi do finado P. M. Joao Paulo Xavier. Para tratar com a dona.

ATTENÇÃO

ULTIMA NOVIDADE

APPARECEU HOJE!!!

—Manual de Litteratura—

ou estudos sobre a Litteratura dos principaes povos da America e Europa, por J. S. Esta obra, dedicada e memoria de Alexandre Herculano, estuda a litteratura nos principaes povos e aponta aos brasileiros qual a norma a seguir.

Não é a colleção de artigos sobre assumptos variados: mas um verdadeiro tratado de litteratura, feito depois de longos annos de estudo.

Vende-se, por especial favor, nesta typographia, por 2\$000.

MACHINAS

DE

COSTURA

DE

SINGER

Verdadeiras.

LIDGERWOOD MANUF'G C.^a LIMITED

Unico agente para o Imperio do Brazil. Rio de Janeiro

Grande sortimento destas afamadas machinas, sendo de mão, de pé e de pé e mão, para familias e industriaes, a preços sem competidor, attendendo á superioridade e legitimidade das mesmas. As machinas verdadeiras de Singer tornão-se preferidas a quaesquer outras, por serem construidas com toda a solidez, perfeitas em todos os trabalhos, muito leves, e além disso excedem qualquer outra em ligeireza e possuem todos os melhoramentos uteis até hoje inventados; pelo que se tornão recommendaveis.

Em nossas casas ha tambem um completo sortimento de peças e mais accessorios sobresalentes para as mesmas, assim como as accreditadas linhas de J. e P. Coats, retroz, agulhas oleo e tudo quanto for preciso para o andamento das machinas verdadeiras de

SINGER

Participa-se tambem ao respeitavel publico desta cidade e de fóra que na mesma casa da Sra. D. Adelaide Artaud, rua direita Ytú. Aprompta-se toda e qualquer costura para Senhoras, meninos e crianças com o mais apurado gosto, sempre executada sobre a ultima moda, com a maior brevidade possivel e por preços moderadissimos.

N. B. Nesta cidade de Ytu, temos diversas destas machinas funcionando em casa de

Adelaide Artaud,

que obzequiosamente se presta a mostrar ditas machinas e explicar todas as suas vantagens. 8-10

RUA DIREITA

YTU



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!
com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Córte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer contestação como distincto facultatiao de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento o que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico. Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSA

do Doutor **MOUCELOT**, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O **VINHO de MARSA** do Doutor **MOUCELOT**, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o **VINHO de MARSA**, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contestos.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

Unico deposito no Rio Janeiro em casa dos Srs. Silva Gomes & C^a. Drogaria Imperial. Rua de S. Pedro N. 24.

SALÃO

FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezes, com acção promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armarinho, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes:

Tranças de cabellos finissimas á 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer trança á 5\$ cada uma.

Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

PERFUMARIAS:

Tonico Oriental legitimo, o vidro.	1\$300
Agoa vegetal de roza para caspas, o vidro	2\$000.
Dita de quinina para cabellos, o vidro.	1\$500.
Oleo philcome superior, o vidro.	1\$000.
Extractos de kemperia, ylang-ylang, e patchouly, o vidro	1\$500.
Sabonetes glicerine (caixa de 3)	1\$800.
Dito Rimel (barra)	1\$500.
Dito pinaud (caixa de 3)	4\$000.
Brilhantina para barba.	2\$000.
Essencia de oriza, legitima.	1\$800.
leo de oriza.	1\$500.
Eentes modernos para trança, imitação de tartaruga.	2\$000.
Dito fino de marfim.	1\$200.
Oito > de massa preta.	1\$000.
Dito > de massa cores	\$800.
Pentes grandes para pentear	1\$000 e 1\$200.
Daixa com póz de arrôz.	1\$500.
Pacotes com póz de arrôz	\$800.
Cosmeticos de 1ª qualidade	\$800.
Póz chinez para dentes	\$800.
Vigor para cabellos	3\$000.
Florencia para cabellos	1\$500.
Pomadas Rimel para cabellos	800 e 1\$500.
Agoa Florida, legitima	1\$500.
Charutos de 1ª qualidade (caixa de 50)	10\$000.

Por isso convida as exmas. familias para visitarem este estabelecimento, que estará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos objectos acima declarados. 15-15

Ytú, de Fevereiro de 1879.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.